

PROJECTO DE INTERVENÇÃO

Agualva-Cacém, 28 de Abril de 2009

A candidata

Maria Leonídia Matias Lourenço Pereira da Cunha

ÍNDICE

1- Introdução	2
2- Caracterização Geral da Escola	3
2.1- Alunos	4
2.2- Pessoal Docente	6
2.3- Pessoal não Docente	8
3- O Desafio	11
4- Problemas, Objectivos e Estratégias	12
5- Programação das actividades	17
6- Conclusão	18

1 - INTRODUÇÃO

Às escolas está confiada “uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se activamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país “, conforme consta no Decreto-Lei nº 75/2008.

Para cumprir uma missão, agindo com eficácia, é preciso conhecer cada vez melhor o meio em que queremos intervir e identificar cada vez mais claramente os problemas existentes, para assim se definirem os objectivos da nossa acção e as respectivas estratégias, isto é, é essencial fazer um diagnóstico correcto para uma terapêutica eficaz.

É também fundamental que a comunidade educativa se aproprie do sentido da missão da escola, que a interprete e lhe confira um sentido local mais adequado às suas necessidades, traduzido na mobilização colectiva e diária em prol da missão desta instituição.

Assim começarei por fazer uma alusão à localização e caracterização do meio envolvente da Escola, seguida de uma breve caracterização dos alunos, professores e restantes funcionários, pois o desenvolvimento de qualquer projecto terá que necessariamente ter em conta todos os parceiros do tecido institucional público, das empresas e dos diversos elementos que definem a comunidade educativa.

2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA

A Escola Secundária com 3º Ciclo de Ferreira Dias, situada no centro da cidade de Agualva – Cacém, tem as suas raízes na Escola Industrial e Comercial de Sintra, criada em 1959 na Quinta da Nora. O edifício actual foi inaugurado no ano lectivo de 1963/64. Em 1971 a E. I. C. S: foi dividida em duas escolas técnicas: a Ferreira Dias e a Gama Barros. O processo de separação das instalações das escolas foi demorado, tornando-se definitivo no ano lectivo de 1985/86.

A freguesia de Agualva, em que a escola está inserida, foi edificada sob a égide duma urbanização desordenada e desenfreada. Tem, aproximadamente, uma população de 50000 habitantes, tendo registado nos últimos vinte anos um crescimento demográfico muito elevado.

Integrada na Área Metropolitana de Lisboa e com boas acessibilidades, Agualva é uma freguesia suburbana, onde o crescimento se tem verificado sem preocupações com a qualidade de vida dos seus habitantes, facto que recentemente foi levemente contrariado pelo programa Polis. Este programa requalificou o centro da cidade, melhorou os problemas de circulação e de estacionamento e aumentou significativamente os espaços verdes, o que, devido ao impacto que as alterações induziram na vivência de toda a população, melhorou o ambiente urbano.

A maioria dos residentes na freguesia, 60%, ocupa-se preferencialmente no sector terciário, fora da localidade, originando fortes movimentos pendulares. As deslocações diárias, cada vez mais complexas e desgastantes, fazem-se não só em direcção à cidade de Lisboa, mas também entre as freguesias e concelhos limítrofes, o que origina o congestionamento dos principais acessos rodoviários.

A população possui níveis bastante baixos de qualificação académica: apenas 6,7% tem um curso médio e 19,2% tem o Ensino Secundário, existindo cerca de 12,3% de analfabetos. Este aspecto, aliado à diversidade de origens da população, implica uma grande heterogeneidade de mentalidades e de expectativas, bem como situações complexas de inadaptação a novos contextos sócio culturais, o que gera alguns casos de marginalidade social.

Podemos, assim, dizer que o meio envolvente é complexo e que a população apresenta grandes diferenças culturais e socioeconómicas que tendem a acentuar-se devido ao agravamento da situação económica e financeira do país.

2.1 – Alunos

A escola tem, no ensino diurno, sessenta e duas turmas frequentadas por cerca de 1600 alunos e no ensino nocturno mais de 500 alunos distribuídos pelos seguintes cursos e turmas.

Cursos de Carácter Geral

Ensino Básico – 3º Ciclo		
Ano	Nº de alunos	Turmas
7º	177	6
8º	220	8
9º	209	8
Total	606	22

Ensino Regular

	10º Ano		11º Ano		12º Ano	
	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas
Cursos Científico-Humanísticos						
Ciências e Tecnologias	187	7	196	7	177	6
Línguas e Literaturas	-	-	-	-	58	2
Línguas e Humanidades	63	2	84	3	-	-
Artes Visuais	32	1	32	1	24	1
Total	282	10	312	11	259	9

	10º Ano		11º Ano		12º Ano	
	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas
Cursos Profissionais						
Automação e Comando	23	1	10	1	9	1
Automação e Computadores	23	1	15	1	-	-
Design Gráfico	-	-	18	1	-	-
Turismo	22	1	-	-	-	-
Total	68	3	43	3	9	1
Cursos Tecnológicos						
Multimédia					21	1

Ensino Recorrente

	Módulos	Alunos	Turmas
10º Ano	1,2,3	134	3 + 1 (E.P.Carregueira)
11º Ano	4,5,6	86	4 + 1 (E.P.Carregueira)
12º Ano	7,8,9	101	4 + 1 (E.P.Carregueira)
Total		321	14
Curso Tecnológico			
Tecnológico de Electrotecnia e Electrónica	12º Ano	6	1

Novas Oportunidades

Cursos	Modalidade	Tipologia	Regime	Nº alunos	Nº turmas
Electricista de	CEF	T3	Diurno	11	1
Mecatrónica	CEF	T5	Diurno	8	1
Geral	EFA	B3	Pós-	111	7
Geral	EFA	SEC	Pós-	30	2
Total				160	11

Educação Extra-escolar

Curso	Nível de proficiência linguística	Nº Alunos	Nº Turmas
Português para Estrangeiros	A1, A2 e B1	53	4

2.2 – PESSOAL DOCENTE

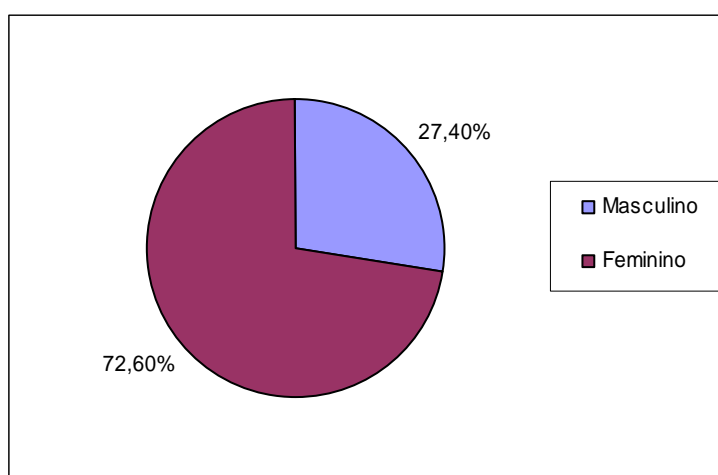
São 230 (duzentos e trinta) os professores pertencentes à escola, dos quais 175 (cento e setenta e cinco) são do quadro, o que representa 76% do total.

Existe, da parte do corpo docente, preocupação em responder às necessidades educativas de cada aluno, tanto no que diz respeito ao atendimento e às dificuldades de aprendizagem, como às diferentes capacidades e aptidões dos alunos.

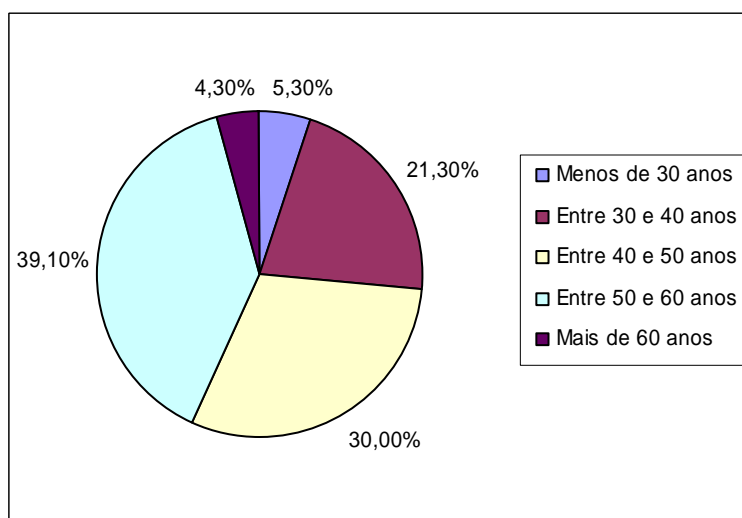
O seu empenho e dedicação são uma das principais mais valias da organização escolar e a sua disponibilidade para o envolvimento em novos projectos é também relevante. Tanto alunos como encarregados de educação reconhecem a disponibilidade dos professores fora do seu tempo lectivo.

Segue-se a distribuição gráfica dos professores por género, idade, habilitações e situação profissional.

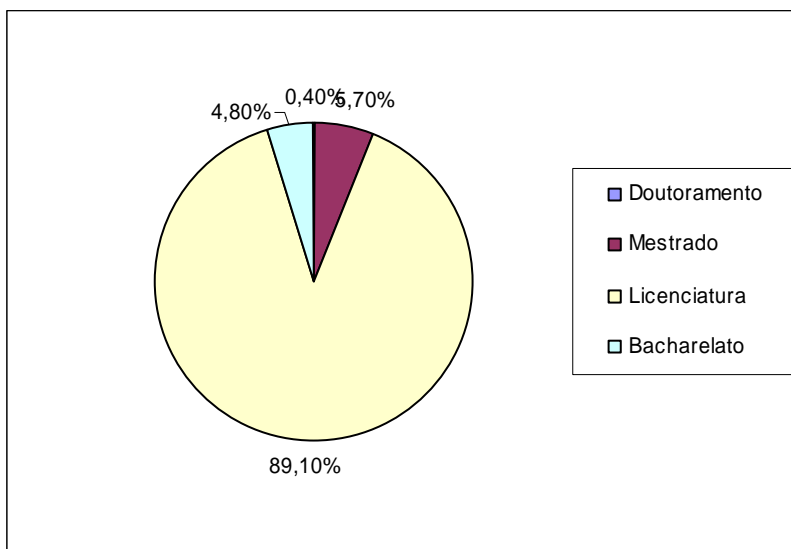
Género



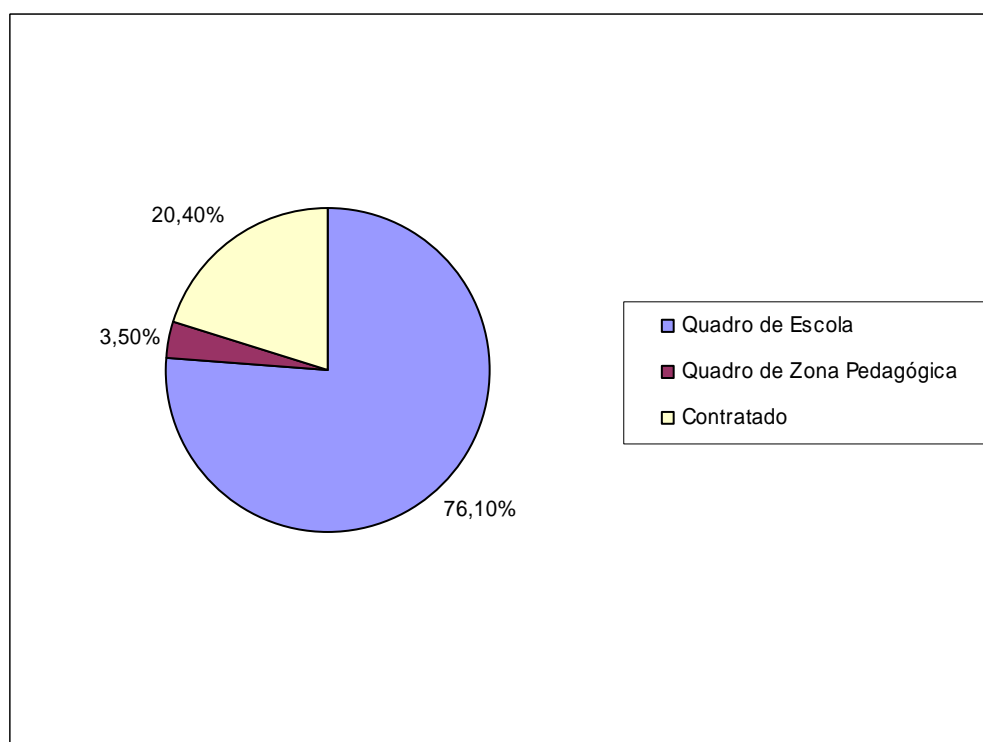
Idade



Habilitações



Situação Profissional



2.3 – PESSOAL NÃO DOCENTE

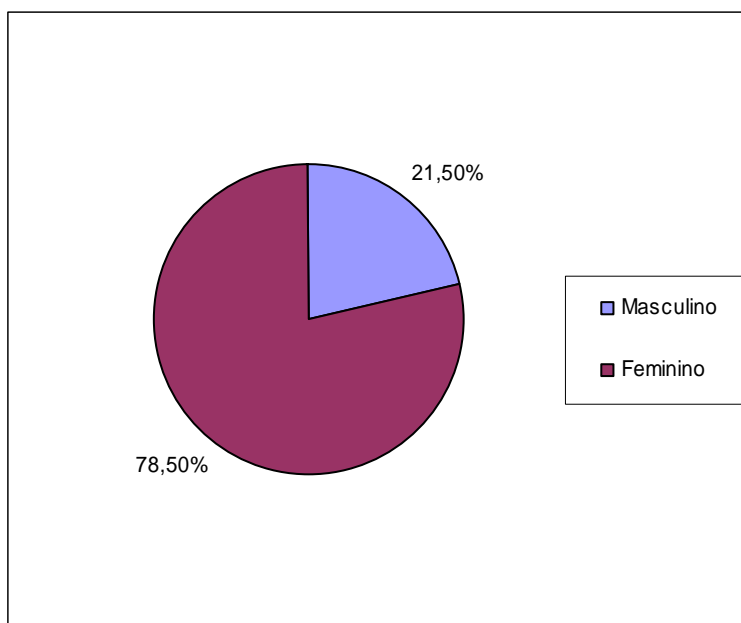
O total de assistentes técnicos e operacionais cifra-se em 65 (sessenta e cinco). Este grupo tem-se revelado empenhado na qualidade do serviço, sendo um número muito reduzido face às necessidades existentes. Este aspecto, conjugado com a faixa etária predominante, tem causado grandes constrangimentos ao bom funcionamento de alguns sectores.

Do total referido, quinze funcionários pertencem ao sector administrativo, existindo um técnico superior, a psicóloga, duas técnicas do SASE, uma das quais trabalha noutra escola e quarenta e oito assistentes operacionais, anteriormente designados por auxiliares de acção educativa.

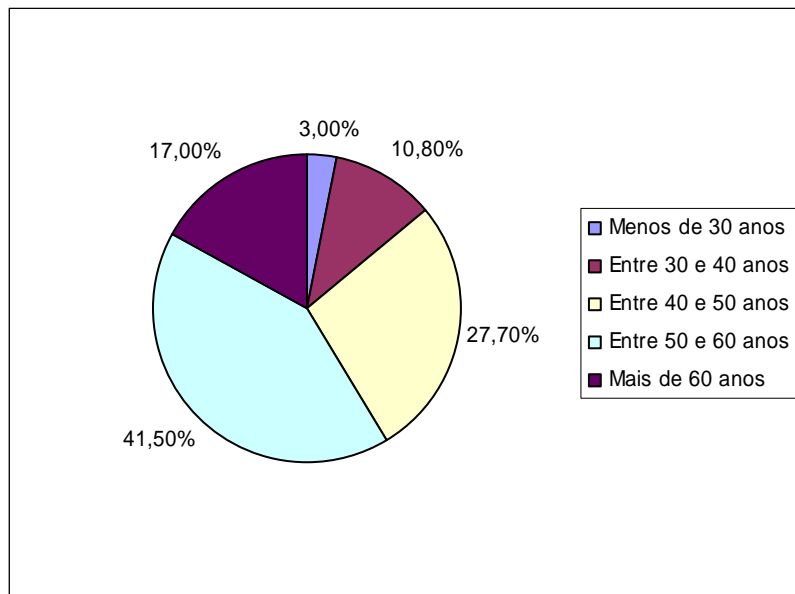
A afectação do pessoal por relação jurídica de emprego é predominantemente feita por nomeação, existindo entre os assistentes técnicos, anteriormente denominados de administrativos, dois contratos de trabalho a termo certo e dois contratos individuais de trabalho; entre os assistentes operacionais existem seis contratos de trabalho a termo certo e seis contratos individuais de trabalho.

Seguem-se os gráficos relativos à distribuição do pessoal não docente por género, idade, habilitações e situação profissional.

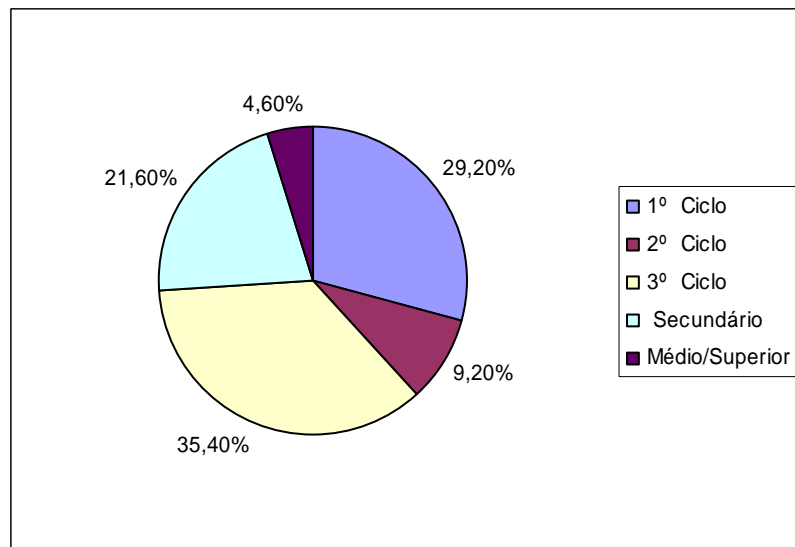
Género



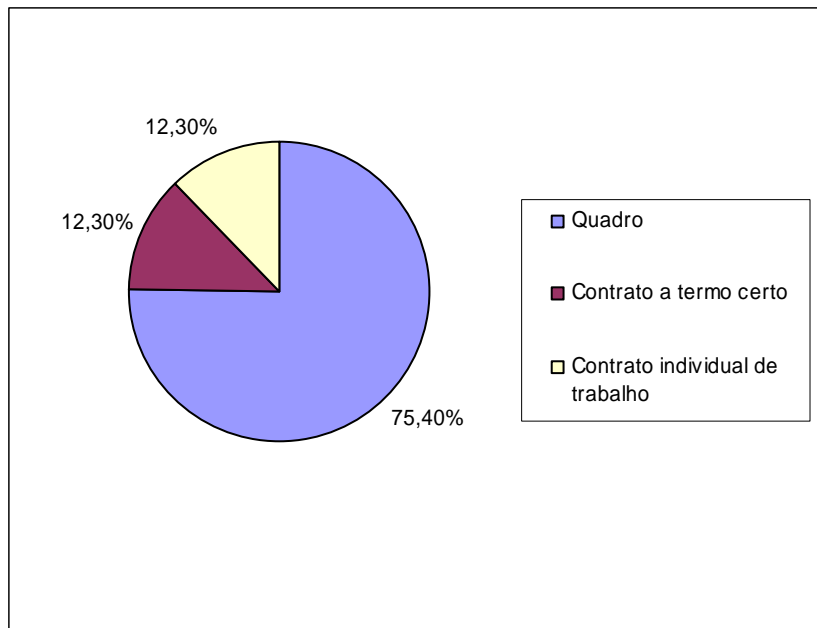
Idade



Habilitações



Situação Profissional



3 - O DESAFIO

O primeiro desafio com que me deparei ao decidir apresentar o presente projecto de intervenção foi precisamente o de conseguir identificar os problemas numa base metodologicamente fiável, sob pena de estar a propor soluções para falsos problemas.

Assim, decidi proceder à identificação dos problemas a partir de três tipos de fontes:

- Projecto Educativo de Escola;
- Relatório Intermédio e final do Plano Anual de Actividades;
- Projecto de Auto-Avaliação da Escola.

Será sobretudo a partir deste último documento, construído com os contributos de toda a comunidade educativa, consubstanciados nas diferentes representações que os diferentes actores têm sobre o funcionamento da organização escolar, que procederei à identificação das áreas que se constituem como problemáticas e prioritárias na acção colectiva dos vários agentes que intervêm na vida da Escola.

Tendo como referência constante a missão de serviço público já referida, a missão de “Promover o sucesso educativo numa escola de qualidade” e, apropriando-me inteiramente da visão já também definida de consolidar o estatuto de Escola de Referência centrada na qualidade e rigor do processo de ensino e aprendizagem e na formação para a cidadania, assumirei neste mandato, como principais linhas estratégicas, a manutenção e reforço dos seguintes pontos fortes:

- Ambiente favorável ao trabalho em equipa e à partilha de experiências, documentos e materiais, gerador de um bom relacionamento interpessoal dos professores;
- Aposta na utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso de gestão organizativa e como instrumento estruturador de aprendizagens;
- A capacidade de auto-regulação e de melhoria contínuas;
- A grande abertura à comunidade e a dedicação e investimento da comunidade escolar;

Estes pontos fortes que se destacam no relatório “Auto-Avaliação da Escola” serão consolidados pelo necessário desenvolvimento de práticas de articulação e de gestão curricular ao nível dos conselhos de turma, dos grupos pedagógicos e da equipa de avaliação especializada (SPO e Educação Especial), bem como pela diversificação de percursos formativos, numa perspectiva de adequação às exigências do futuro e ainda pelo reforço da valorização da instituição escolar junto das famílias e da comunidade e da sua participação na vida da escola.

4 - PROBLEMAS, OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS

Como já referi, compete-me neste projecto de intervenção, por força do estatuído na Portaria nº 604/2008 de 9 de Julho, identificar os problemas, definir os objectivos e estratégias e estabelecer a programação das actividades que me proponho realizar no mandato.

A interacção de múltiplos factores nas origens e manifestações dos problemas implica uma abordagem complexa e, por vezes difícil de contextualizar, compreender e mensurar. Partindo duma perspectiva sistémica e de acordo com as dimensões e áreas de intervenção equacionadas no Projecto Educativo de Escola, tendo por base o conhecimento que tenho da organização a que me orgulho de pertencer, dos seus elementos quantitativos e qualitativos e após uma reflexão sobre este assunto, seleccionei os seguintes problemas que considero mais relevantes, pertinentes e urgentes e estabeleci objectivos e estratégias que a seguir apresento. Não quero, contudo, deixar de realçar que todas as actividades realizadas na escola concorrem de algum modo para a construção da escola de referência que somos e para a concretização da sua missão.

DIMENSÃO A – EDUCAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM

PROBLEMAS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS
SUCESSO ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver acções e projectos que promovam o sucesso educativo e que previnam o abandono escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação da oferta educativa e formativa. • Promover o debate sobre estratégias e metodologias de ensino inovadoras. • Activar o espaço da sala 6.1, dotando-o de recursos humanos e materiais que apoiem os alunos na aquisição de métodos de trabalho e organização do seu estudo. • Expandir a intranet e internet para disponibilização de conteúdos educativos e multimédia.
ARTICULAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver práticas de articulação e de gestão ao nível dos conselhos de turma e de grupo e da equipa de avaliação especializada (SPO e Educação Especial). • Favorecer o trabalho colaborativo, procurando promover a cooperação entre os docentes da escola, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos. • Promover o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação. • Inovar o ensino e a aprendizagem na sala de aula através da organização das ACND (para reforçar a diferenciação pedagógica e o sucesso educativo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos. • Planificar de forma articulada: <ul style="list-style-type: none"> • - Conteúdos programáticos em áreas disciplinares afins; • - Modalidades, instrumentos e momentos de avaliação; • - Visitas de estudo e projectos. • Valorizar os PCTs como instrumentos de planificação das actividades da turma. • Possibilitar tempos de reuniões comuns às diversas estruturas, designadamente aos docentes das ACND. • Estabelecer protocolos e parcerias com instituições vocacionadas para a formação e investigação (universidades e centros de formação). • Criar um gabinete de formação, investigação e desenvolvimento. • Desenvolver a articulação das ACND entre si e com as áreas disciplinares incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as TIC (a constar no PCT). • Garantir maior flexibilidade na utilização dos espaços, nos períodos de tempo necessários a cada aluno para atingir níveis de aprendizagem razoáveis nos seus percursos, permitindo aprender em diferentes ritmos e contextos através de uma multiplicidade de métodos.

DIMENSÃO B – CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVO

PROBLEMAS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS
<p>CONVIVIO INFORMAL ENTRE OS PROFESSORES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma Cultura de Escola assente no pressuposto da participação alargada e da responsabilização colectiva. • Facilitar a comunicação entre as diversas estruturas e toda a comunidade educativa. • Racionalizar os procedimentos burocráticos entre os docentes. • Criar mais espaços / tempos comuns para agilizar as reuniões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um Gabinete de Comunicação. • Melhorar o sistema de gestão da comunicação/informação. • Divulgar sistematicamente as actividades no site da escola. • Utilizar cada vez mais os meios informáticos para facilitar o trabalho burocrático. • Calendarizar todas as reuniões e actividades regulares no início de cada ano lectivo. • Estimular dinâmicas de trabalho em grupo, em diferentes contextos como contributo para o reforço da auto-estima individual e institucional, envolvendo os diversos membros da Comunidade Educativa. • Potenciar as relações escola-família e escola meio numa perspectiva de benefícios mútuos e crescimento colectivo.
<p>SEGURANÇA ESTRUTURAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a manutenção do edifício, salvaguardando as condições de segurança decorrentes da sua utilização. (Acessos, saídas de emergência, características do piso, arestas vivas, barreiras arquitectónicas, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Efectuar uma vistoria às instalações com base num guião estruturado a partir das linhas orientadoras definidas no PEE. • Realizar um simulacro 1 vez por ano, envolvendo todos os elementos da Comunidade Educativa. • Mobilizar todos os intervenientes na problemática da segurança no sentido de contribuírem para a resolução dos problemas identificados, numa óptica de prevenção primária e secundária, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> - Membros da Comunidade Educativa, - Bombeiros, - Protecção Civil, - PSP/Escola Segura, - Junta de Freguesia e Câmara Municipal, - Ministério da Educação. <p>Promover acções de formação sobre segurança, para toda a comunidade educativa.</p>
<p>SEGURANÇA CONTRA OS RISCOS DE INCÊNDIO E DE PÂNICO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manter os equipamentos contra incêndio de acordo com o Plano de Emergência e em condições de funcionalidade. 	<p>Promover acções de formação sobre segurança, para toda a comunidade educativa.</p>

DIMENSÃO C – COMUNIDADE EDUCATIVA

PROBLEMAS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS
<p>PLANO INTERNO DE FORMAÇÃO (P.I.F.)</p> <p>Pessoal docente e não docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceber o Plano Interno de Formação numa lógica de resposta às necessidades de formação da própria Escola e das prioridades definidas ao nível da Avaliação do Desempenho, estimulando a partilha de experiências e a valorização profissional. • Privilegiar a formação contínua em contexto de trabalho, contribuindo para a melhoria do desempenho. • Mobilizar o PND para uma maior identificação com o PEE e conhecimento da Missão e Visão da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um PIF ajustado às necessidades e expectativas. • Criar espaços e momentos de divulgação e debate, incentivando a autoformação, a investigação e a inovação educacional. • Incrementar práticas de formação recíproca no seio das estruturas, fortalecendo os mecanismos de interação e de partilha de experiências e materiais. • Fazer o levantamento das necessidades individuais de formação, tendo em vista a boa prossecução da missão e visão da organização. • Promover espaços de debate e de reunião sobre os documentos orientadores da escola, realizando reuniões periódicas com os funcionários para discussão de problemas. • Rentabilizar o papel formador da NOVAFOCO como entidade acreditada e sediada na Escola. <p style="text-align: center;">Estabelecer protocolos e parcerias com instituições vocacionadas para a formação e investigação (universidades e centros de formação).</p>

DIMENSÃO D – ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E GESTÃO

PROBLEMAS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS
<p>RECURSOS HUMANOS</p> <p>Insuficiência de pessoal não docente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Optimizar o funcionamento dos serviços para melhor servir a comunidade. • Promover uma cultura de Escola, de participação e de responsabilização colectiva. • Zelar pela preservação e conservação dos equipamentos educativos. • Garantir a limpeza e higiene dos espaços e equipamentos existentes. • Dotar a escola de maior número de assistentes operacionais e técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar a tutela para a dotação de mais assistentes operacionais e técnicos, face à dimensão da escola e ao seu horário de funcionamento. • Contratualizar com o IIEFP a existência de Programas Ocupacionais para aumentar o número de assistentes operacionais e técnicos. • Elaborar o Plano de Formação do pessoal não docente. • Motivar dinâmicas de trabalho em grupo como reforço da auto-estima individual e institucional, envolvendo os diversos membros da comunidade educativa.
<p>RECURSOS FINANCEIROS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Racionalizar os recursos financeiros existentes de acordo com as linhas orientadoras do Conselho Geral. • Diversificar as fontes de financiamento dos projectos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir os recursos, tendo em vista a melhor qualidade dos serviços. • Procurar outras fontes de financiamento, apresentando candidaturas a projectos financiados. • Estabelecer protocolos e parcerias com entidades exteriores à escola, para apoio de projectos específicos (autarquias, SMAS, etc.) • Manter a ligação a empresas que utilizem instalações com contrapartidas financeiras.
<p>INSTALAÇÕES/ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Requalificar e modernizar o espaço escolar potenciando a inclusão da escola na 3ª fase do Programa de Modernização do Parque Escolar • Apresentar propostas tendo em vista a criação de novos espaços desportivos, laboratoriais e oficinas. • Optimizar os espaços existentes numa óptica de reorganização funcional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um Plano Estratégico, sintetizando e explicitando os objectivos estabelecidos no Projecto educativo • Identificar as necessidades de índole logística e infra-estrutural para que o projecto de modernização convirja na direcção dos objectivos do PEE. • Reorganizar o modelo conceptual de escola de acordo com as funcionalidades pretendidas para o espaço escolar. <p>Explicitar no PCT as medidas adoptadas pelo conselho de turma tendo em vista a articulação curricular no âmbito das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.</p>

5 - PROGRAMAÇÃO DAS ACTIVIDADES

A partir dos problemas identificados e das estratégias indicadas, acaba por ser definida uma multiplicidade de actividades que fazem parte da rotina diária da organização escolar, sempre centrada nos alunos. Não as vou explicitar, procedendo de igual modo em relação a todas as actividades inerentes ao cargo que me proponho desempenhar. Destacarei neste projecto de intervenção, como principal objectivo de acção futura a realização das seguintes actividades e respectiva programação, em que investirei, tendo em conta a sua relevância como meios estruturantes e mobilizadores, não só para a resolução dos problemas identificados, mas também para o reforço da nossa identidade como Escola de Qualidade.

Actividade	Programação
Actualização do Projecto Educativo	Aprovação pelo Conselho Geral no 1º trimestre de 2010
Reestruturação do Regulamento Interno, numa perspectiva de maior facilidade de leitura	Aprovação pelo Conselho Geral no 2º trimestre de 2010
Auto-avaliação da escola	Bianual – Relatórios de auto-avaliação concluídos em Setembro de 2010 e 2012
Planos de melhoria das estruturas de orientação educativa	A apresentar até 15 de Setembro de cada ano pelos responsáveis e avaliação no final de cada ano lectivo
Optimização do funcionamento dos Apoios Pedagógicos e Especializados (NEE)	A apresentar pelo Director ao Conselho Pedagógico até final de Outubro de 2009; Avaliação no final de cada ano lectivo 2009/10
Criação e dinamização dum gabinete de comunicação	Início no 1º período de 2009/2010 e manutenção até final do mandato
Implementação de um Plano de Formação	A apresentar no início de cada ano civil
Modernização, recuperação e reorganização do espaço escolar incluindo a melhoria dos espaços desportivos e de convívio dos alunos da escola	Elaboração do Plano Estratégico até princípio de Dezembro de 2009 Intervenção pela Parque Escolar em 2010 e 2011
Melhoria em 5% dos resultados globais dos alunos	Até final do ano lectivo 2012/2013

6 – CONCLUSÃO

Mobilizarei todos os esforços e energias pessoais e colectivas para reduzir os pontos fracos e otimizar os pontos fortes da Escola, certa de que do reforço da autonomia das escolas e do exercício da sua autonomia organizacional, em particular no que concerne à organização pedagógica, resultará uma melhoria do serviço público de educação.

Terei uma atitude reflexiva sobre o desempenho dos órgãos de direcção e gestão da Escola, observando no exercício de funções os princípios gerais de ética, designadamente os da justiça e imparcialidade, competência, responsabilidade, transparência e boa fé. Não esquecerei também os princípios orientadores que me têm norteado e que são os seguintes:

- Garantir a liberdade de expressão a todos os sectores da Escola, com respeito pelas normas democráticas;
- Suscitar a activa e permanente cooperação de alunos, professores e demais funcionários na acção educativa;
- Dinamizar e apoiar iniciativas de carácter cultural, científico e desportivo que contribuam para a formação integral dos alunos;
- Zelar pela manutenção da disciplina e do espírito de cooperação indispensáveis à acção educativa;
- Promover a abertura da escola ao exterior e a sua integração na comunidade local.

Aigualva-Cacém, 28 de Abril de 2009

A candidata

Maria Leonídia Matias Lourenço Pereira da Cunha